

O que a Petrobras responderia às preocupações de que as celebridades e influenciadores que trabalham com a Petrobras estão ajudando a convencer as pessoas de que a empresa é mais sustentável do que realmente é? Por que a Petrobras escolheu trabalhar com influenciadores para a sua campanha?

As campanhas de comunicação da Petrobras transmitem, de forma transparente, suas ações e compromissos com a transição energética justa, sempre baseadas em informações verdadeiras. Por isso, eventuais preocupações nesse sentido não se justificam. As ações de comunicação da companhia são realizadas de forma responsável, transmitindo mensagens condizentes com suas iniciativas e metas.

É importante destacar que dados e compromissos da empresa estão detalhados em documentos públicos, elaborados conforme padrões internacionais e auditáveis, garantindo que qualquer pessoa possa acessar e avaliar o desempenho da Petrobras com base em informações concretas.

A presença de “celebridades” é extremamente comum em todo o mercado publicitário, não somente nas campanhas da Petrobras. A utilização de influenciadores é hoje uma prática consolidada no mercado de comunicação, adotada por empresas de todos os setores que buscam ampliar o alcance de suas mensagens, fortalecer o diálogo e conectar-se com diferentes públicos por meio de linguagens mais acessíveis. Logo, é natural que a Petrobras siga esse caminho. A presença de influenciadores nas campanhas da Petrobras, não é, portanto, uma exclusividade das ações relativas à transição energética justa, mas uma estratégia executada de forma integrada nas diferentes ações de comunicação da companhia.

Em relação à campanha de transição energética justa, poderia fornecer alguns detalhes sobre o escopo do trabalho da campanha, time de influenciadores, contratos e valores gastos?

A campanha de Transição Energética Justa, lançada em 01 de julho, visa comunicar à sociedade, por meio de múltiplos canais — TV, rádio, mídia exterior, digital e redes sociais —, o compromisso real da Petrobras com a transição energética, o desenvolvimento social e a inclusão. Conforme mencionado, a Petrobras até 2029, investirá cerca de R\$90 bilhões em projetos de baixo carbono em iniciativas como diesel renovável, SAF (combustível sustentável de aviação), hidrogênio de baixo carbono, captura e armazenamento de carbono e pesquisas avançadas.

Todos os contratos publicitários da Petrobras seguem rigorosos critérios legais, técnicos e de compliance. Conforme a Lei nº 12.232/2010, os valores pagos são divulgados em caráter geral, por tipo de serviço e meio de divulgação. Por questões de confidencialidade e respeito aos acordos, a companhia não divulga nomes ou valores individualizados de influenciadores, nem o investimento detalhado por campanha, tratando essas informações como estratégicas. Os contratos globais estão disponíveis no Portal de Transparência, conforme a legislação vigente.

Há também a preocupação de comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas, que denunciaram que a empresa não fez a consulta prévia, livre e informada antes de realizar a Avaliação Pré-Operacional (APO) no bloco 59 da Foz do Amazonas. O que a Petrobras tem a dizer a respeito dessa situação?

A Petrobras esclarece que os estudos que subsidiaram o licenciamento ambiental da atividade de pesquisa do poço FZA-M-59, localizado a 175km da costa do Amapá, não identificaram impacto direto às comunidades tradicionais, razão pela qual os critérios para a realização de consulta prévia no âmbito do processo de licenciamento, estabelecidos pela Portaria Interministerial 60/2015, não foram atingidos.

Apesar disto, para o compartilhamento de informações transparentes e para estreitar diálogo com as comunidades da região da bacia sedimentar da Foz do Amazonas, a Petrobras implementou um amplo processo de comunicação, que levou à realização de 67 reuniões e 03 audiências públicas em 22 municípios dos estados do Amapá e Pará, incluindo Oiapoque e Belém.

Além disso, foi estabelecido um Plano de Comunicação Social que prevê reuniões periódicas com a sociedade e canais de comunicação sobre o projeto de pesquisa de petróleo na região, com o objetivo de manter as partes interessadas informadas acerca do projeto.

Por fim, a Petrobras ressalta que tem como valor o respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente, e continuará executando todas as suas operações seguindo rigorosamente as normas de segurança operacional e as boas práticas de relacionamento social, comprometendo-se a atuar com segurança, total respeito e cuidado com o meio ambiente e com a população da região para proporcionar um impacto social positivo nas comunidades onde atua.

Uma investigação da Folha de São Paulo descobriu que uma operação em bloco próximo ao 59, em 2011 resultou em um episódio de vazamento de fluido hidráulico e uma multa de R\$ 280 mil, que ainda não foi paga. O que a Petrobras tem a dizer a respeito dessa situação?

A Petrobras analisa tecnicamente e juridicamente cada multa que recebe e se resguarda o direito de questionar aquelas que entende que não tem mérito nem embasamento jurídico. A companhia reitera seu compromisso com o meio ambiente e de atuação em total conformidade com a legislação vigente.

Como a empresa pode ser líder na transição energética justa ao mesmo tempo em que promove a abertura de novos poços de combustíveis fósseis?

A Petrobras vem adotando, há muito tempo, uma série de medidas efetivas voltadas à transição energética. Desde 2015, já reduziu 40% das emissões absolutas de gás carbônico e 70% das emissões diretas de metano em suas operações, metas alinhadas ao compromisso público de alcançar Net Zero até 2050. Até 2029, investirá cerca de R\$90 bilhões em projetos (US\$ 16,3 bilhões) em projetos de baixo carbono em iniciativas como diesel renovável, SAF

(combustível sustentável de aviação), hidrogênio de baixo carbono, captura e armazenamento de carbono e pesquisas avançadas.

A Petrobras entende que liderar a transição energética justa no Brasil significa equilibrar, com responsabilidade, o avanço em fontes de energia de baixo carbono com a garantia de segurança energética para toda a sociedade. Nesse sentido, a produção responsável de óleo e gás se faz necessária à estratégia de transição, para garantir o abastecimento, a segurança energética e a inclusão social. Também viabiliza investimentos em pesquisa e desenvolvimento necessários a uma mudança estruturada e consistente na composição da matriz energética.

Cabe destacar que, em todos os cenários previstos no Acordo de Paris, o petróleo seguirá sendo uma fonte relevante de energia no Brasil e no mundo, mesmo considerando que a transição energética se dê de forma acelerada. A interrupção abrupta da produção de petróleo ou do desenvolvimento de novas áreas poderia gerar insegurança energética e aumento dos custos globais de energia, afetando especialmente países em desenvolvimento, como o Brasil.

Nesse contexto, a companhia prioriza a produção de petróleo com baixa emissão e custos competitivos. O petróleo da Petrobras será fundamental para atender à demanda resiliente de forma mais eficiente e com emissões inferiores à média global. A abertura de novas frentes de produção, portanto, não é contraditória com a transição — ela é parte de uma estratégia que reconhece a realidade da crescente demanda energética da sociedade brasileira.

Dessa forma, a Petrobras demonstra que é possível apoiar a transição para um futuro de baixo carbono sem negligenciar o fornecimento de energia acessível e confiável à população, atuando com transparência, inovação e responsabilidade. A transição energética no Brasil precisa ser gradual, inclusiva e segura, ou seja, justa. Isso significa avançar com firmeza nas energias renováveis, sem abrir mão da responsabilidade de garantir o fornecimento de energia para todos os brasileiros.